

25 de abril

Grilo Das Cavernas

Todos vocês são da luz e do dia. Nós não somos da noite nem da escuridão.
I Tessalonicenses 5:5.

Os cientistas que estudam as cavernas são chamados espeleologistas. Um desses cientistas foi o Dr. Nicholas, que estudou os grilos das cavernas em Kentucky, nos Estados Unidos. Num período de três anos, Nicholas e seu assistente observaram cuidadosamente e anotaram as ações de 3.750 grilos das cavernas. O espeleologista colocou uma pequena mancha de tinta de rápido efeito secante em cada grilo. A caverna foi dividida em 12 seções e os grilos de cada seção tinham uma cor diferente. E como as marcas eram sempre de diferentes formas, foi possível dizer que cada grilo tinha seu lugar próprio nas paredes das fumas.

O grilo de cavernas se parece mais com um gafanhoto do que com os grilos que a maioria de nós conhece. É marrom-claro e possui longas pernas traseiras que usa para saltar e pular. Acho que você até poderia chamá-lo de gafanhoto-das-cavernas. Ao contrário de muitos organismos que habitam nas tocas, e mesmo outras formas de grilos da mesma espécie, essas criaturas não são cegas. A razão é que não passam todo o seu tempo na caverna. Isso foi o que o Dr. Nicholas descobriu.

Toda noite, se a temperatura de fora está acima de zero e a umidade acima de 85%, um terço dos grilos deixa suas moradas seletivas da caverna e sai para se alimentar. Voltam para casa antes do amanhecer, com seus abdômens cheios, e esperam por dois dias enquanto os outros dois terços fazem seu rodízio, um em cada noite. Mas apesar de sair das grutas, só o fazem durante a noite, quando a quantidade de luz é mínima. São criaturas de escuridão e da noite, alimentando-se de plantas, que recebem sua vida do Sol durante o dia.

Há milhões de criaturas de Deus que vivem em cavernas espirituais. Deixemos que a luz de Jesus brilhe sobre elas por nosso intermédio, para que se tornem filhos da luz.